



## A SEXUALIDADE FEMININA NA SAÚDE MENTAL

**GRAZIELA ROSA DA SILVA, ENFERMEIRA ESPECIALISTA EM SAÚDE MENTAL PELA RESIDÊNCIA INTEGRADA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL - UNISINOS.**

[GRAZYROS@HOTMAIL.COM](mailto:GRAZYROS@HOTMAIL.COM)

**SOPHIA PATRÍCIO, ENFERMEIRA ESPECIALISTA EM SAÚDE MENTAL PELA RESIDÊNCIA INTEGRADA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL - UNISINOS.**

**Introdução:** Na área da saúde, a sexualidade feminina é abordada, quase que integralmente, de maneira biomédica, salvo em algumas construções individuais das ações dos profissionais de saúde, isto é, relacionadas ao parto ou a prevenção e controle de Doenças Sexualmente Transmissíveis. Corroborando para essa realidade e a partir de algumas vivências tanto pessoais e profissionais pudemos perceber o número limitado de espaços que abordam a sexualidade feminina. Todavia abordar a sexualidade da mulher em um CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) é pensar na integralidade do cuidado de uma usuária que precisa ser pensada como ser psicossocial e biológico. Frente a isso surge a necessidade de esclarecer dúvidas, mitos e mudanças na percepção do exercício da sexualidade feminina e da grande quantidade de conceitos equivocados sobre o tema, dos medos, dos receios e desconhecimentos. Percebe-se também a dificuldade em realizar encaminhamentos e referenciar a outros serviços, a fim de buscarmos a qualidade de vida para além do sofrimento mental e seus agravos. **Objetivo:** Este estudo teve o objetivo de compreender como se dá o debate da sexualidade feminina em profissionais que trabalham com Saúde Mental e usuárias do serviço, a fim de contemplar a perspectiva de integralidade do cuidado. **Metodologia:** Esse estudo de caso foi idealizado, através dos relatos de experiência de um grupo de mulheres em um CAPS II em um município do Rio Grande do Sul. **Resultados:** Com esse debate foi possível observar o quão é importante um espaço ofertado para mulheres, onde elas são acolhidas e podem discutir suas dificuldades e dúvidas, além de evidenciar que trabalhar com sexualidade em um CAPS II é um importante dispositivo, caracterizando-se como um espaço único e potente para que mulheres possam falar da sua vivência sexual. Visto que educação em saúde é inerente aos espaços, ora por meio da aprendizagem de algo novo, ora como intercâmbio de experiências. Foram também identificados os limites e as possibilidades a fim de potencializar um espaço exclusivo para mulheres com relação às questões da

sexualidade e suas nuances no cotidiano, através da abordagem de temas contemporâneos, pode-se perceber que esse espaço é essencial para a assistência integral das mulheres. **Conclusões:** Percebeu-se que proporcionar um espaço para desenvolver as relações interpessoais e psicossociais, considerando também o biológico e fundamento dentro da Saúde Mental. Caracterizando-se como um espaço para que as mulheres possam falar da vivência de sua sexualidade, sem que sejam julgadas ou reprimidas devido a sua doença, construindo novos paradigmas e ocupando a posição de ativa sobre sua vida e escolhas. Saber reconhecer, orientar e tratar quando necessário os problemas sexuais que acometem a vida de muitas mulheres é significativo e extremamente importantes em qualquer espaço de cuidado, principalmente em um serviço substitutivo à internação hospitalar que é a proposta do CAPS. Sugere-se também que existam mais grupos com a mesma temática, em diferentes espaços de saúde. E que também possa se pensar em alguma ação para com os homens, visto que essa pesquisa foi apenas um recorte de aspectos essenciais para um cuidado integral em saúde para com mulheres.

**Palavras Chave:** Sexualidade, Saúde Mental, Enfermagem.